



A SOCIOLOGIA DO ESPORTE: UM OLHAR SOB OS JOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO NORTE

SANTOS, Rayane Teixeira de Lira

E-mail: rayane.cpacred@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Brasil

FIGUEIREDO, Fábio Fonseca

E-mail: ffabiof@yahoo.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Brasil

RESUMO

O estudo pretende identificar como ocorre a política de Esporte e Lazer do Rio Grande do Norte, caracterizando de forma resumida, um pouco da história do esporte e da educação física no Brasil e no RN. O foco da pesquisa é entender como funcionam os Jogos Escolares do Rio Grande do Norte – JERNs, como os órgãos gerenciam essas e outras competições do Estado, e entender como o Esporte e lazer se desenvolvem através dessa competição. Identificamos como ocorre a organização, o gerenciamento e a busca por possíveis melhorias. Diante do referido, objetiva-se identificar como está a atual política de Esporte e Lazer existente no Estado, descrevendo assim, como os órgãos de regulamentação interferem no assunto. Também, procura-se explicar como a sociologia do Esporte e Lazer passa a ser discutida e fomentada nos espaços e práticas esportivas e sociais, criando novas manifestações e permitindo um espaço de discussão. Além disto, um espaço de discussão com o coordenador e secretários da instância Estadual do Esporte, explicam o desenvolvimento da política esportiva no Rio Grande do Norte e alguns eventos que são importantes para a promoção e fomento do esporte no nosso estado. Trata-se de um estudo bibliográfico e documental, que mostra como a Sociologia do Esporte e lazer é aplicada nos Jogos Escolares do Rio Grande do Norte. A metodologia aplicada é de caráter qualitativo e exploratório (GIL, 2008), onde o pesquisador proporciona maior familiaridade com o problema explicitado. Os procedimentos técnicos utilizados baseiam-se na análise de documentos de fontes primárias (constituído principalmente de livros e artigos científicos) e as entrevistas. O tipo de entrevista utilizada foi a semiestruturada, pois permite uma maior liberdade ao pesquisador. Foi constatado que há uma descentralização por parte da organização da política esportiva do Estado, e observou-se que há a necessidade de engajamento para a promoção do esporte e lazer. Entretanto, infere-se que a fragilidade da política de Esporte e Lazer existente no Estado, tal como se constatou na pesquisa, necessita de uma gestão não apenas institucional como efetiva que seja premente às necessidades da sociedade enquanto atuantes e detentores de Direitos outorgados pela União.

Palavras chave: Esporte e Lazer; JERN's; Política Esportiva; Sociologia do Esporte.

ABSTRACT

The study intends to identify how development the Sports and Leisure policy of Rio Grande do Norte State, characterizing in brief form, a little of the history of the sport and physical education in Brazil and in the Rio Grande do Norte State. The focus of the research is to understand how the School Games of Rio Grande do Norte - JERNS, how the agencies manage these and other state competitions, and to understand how Sports and Leisure develop through this competition. We identify how organization, management and the search for possible improvements occur. In view of the above, the objective is to identify the current State of Sports and Leisure policy in the State, thus describing how regulatory agencies interfere in the matter. Also, it is tried to explain how the sociology of Sports and Leisure happens to be discussed and fomented in the spaces and sports and social practices, creating new manifestations and allowing a space of discussion. In addition, a space of discussion with the coordinator and secretaries of the State Sport, explain the development of sports policy in Rio Grande do Norte and some events that are important for the promotion and promotion of sports in our state. This is a bibliographical and documentary study that shows how the Sociology of Sport and leisure is applied in the School Games of Rio Grande do Norte. The applied methodology is qualitative and exploratory (GIL, 2008), where the researcher provides greater familiarity with the explicit problem. The technical procedures used are based on the analysis of documents from primary sources (consisting mainly of books and scientific articles) and interviews. The type of interview used was the semistructured one, since it allows a greater freedom to the researcher. It was found that there is a decentralization by the organization of the state sports policy, and it was observed that there is a need for engagement for the promotion of sports and leisure. However, it is inferred that the fragility of the Sports and Leisure policy existing in the State, as evidenced in the research, requires a management not only institutional but effective that is urgent to the needs of society as agents and holders of rights granted by the Federal Government.

Keywords: Sports and Leisure; JERN's; Sports Policy; Sociology of Sport.

I. Introdução

Os jogos escolares passam por discussões acerca de seus objetivos atendidos e a forma como ele é planejado, desenvolvido e organizado. A discussão perpassa sobre a função educacional que estes jogos se dispõem a promover, pois o que se tem percebido através dos estudos e análises produzidos sobre os jogos escolares e sua função educacional, é que o foco educativo da prática esportiva no âmbito das competições escolares tem sido substituído pelos princípios de esporte de alto-rendimento, ou esporte espetáculo, devido a atenção e importância dessa modalidade esportiva numa sociedade do espetáculo e cada vez mais global (BARBIERI, 2001; TUBINO, 2001, 2006; TURPIN, 2002; KUNZ, 2004; PINTO, 2009).

Helal (1990) nos define a sociologia do esporte no mundo moderno como um fator social. Bracht (2005) caracteriza o esporte moderno como competitivo, voltado para o rendimento, coisificando o sentido de corpo, objetivando-se a conquista do *record* e ao tornar-se algo hegemônico no mundo. Assim, o sentido de Jogos Escolares como uma manifestação educacional vai ficando de fora dos padrões para fins pedagógicos, tornando-se refém da imposição do alto rendimento, fruto do processo capitalista no setor esportivo.

O que se observa nas atuais competições escolares, são os princípios sócios educativos sendo contaminados pelos preceitos do alto rendimento, onde a vitória e o desempenho são valorizados e entendidos como os itens de maior importância para os participantes. E nisso, incluem-se aqui não somente os alunos, mas a escola, a comunidade e o Estado.

Ainda pode-se citar práticas e ações exercidas nestas competições escolares como o treinamento excessivo e precoce entre crianças ainda em formação, a subversão de valores, a ânsia de vencer, entre outros. Podemos inferir que existe a necessidade de se aprofundar as discussões em torno da Pedagogia do Esporte e da Pedagogia da competição devido a este invasão do esporte de alto rendimento nas práticas esportivas educacionais. Até porque não há possibilidade (nem é o objetivo deste estudo) de separar os jogos escolares do sentido de competição, porém não se pode perder o objetivo de realizar ações e práticas pedagógicas no esporte educação.



Este artigo analisa os Jogos Escolares do Rio Grande do Norte (JERN's), procurando compreender se seus objetivos são concretizados para fins de esporte educacional, perpassando à luz da Sociologia crítica do Esporte de Bracht (2005), pois se entende a necessidade de um debate sobre a importância de se rever os rumos que o esporte educacional tem tomado. Para tanto, usaremos como aporte teórico autores que possuem relevantes trabalhos na área, como Barbieri (2001), Tubino (2001; 2006), Turpin (2002), Kunz (2004) e Pinto (2009), que tratam do esporte educacional e das competições organizadas com fins educativos.

II. Marco teórico/conceitual

Nos últimos anos, o esporte enquanto função educativa, partindo da escola, tem sido objeto de investigação em diversos estudos e análises. Percebe-se que há uma linha dual dentro do esporte escolar: um lado busca o desenvolvimento do ser, trazendo conceitos como respeito, cidadania, cooperação, socialização e por outro, determinam valores de competições exacerbadas, estimulando a violência entre torcidas e competidores, a coisificação e a busca máxima pelo desempenho e pelo *record*. Esta linha que surge dentro das competições no esporte escolar está em constantes tensões, pois o esporte dito como educativo, e aqui entram as competições escolares, não devem seguir os princípios impostos pelo esporte de alto rendimento, não devem servir de peneira para excluir os “sem talento” dos “talentos esportivos”. Esporte educacional não é seletiva para esporte de alto rendimento, e isso precisa ficar claro nas cabeças de técnicos, organizadores dos jogos e Estado.

Não se está defendendo aqui a exclusão de conceitos que fazem parte das competições escolares, como as competições que surgem nos jogos, o desempenho, etc. Mas há a necessidade de entender como construir estes conceitos na cabeça das crianças e jovens que estão disputando, no sentido mais lúdico da palavra, os torneios e competições escolares. Por isso a importância de se aprofundar as discussões em torno da Pedagogia do Esporte e da Pedagogia da competição (SCAGLIA, 2001).

A partir da Constituição Federal de 1988, no Brasil, o esporte passa ser um direito de todos, e sendo assim, o cidadão passa a ter o direito de poder vivenciar suas diversas formas de concretização. Com a promulgação da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, o esporte passa a ser caracterizado em quatro expressões, a saber: **o esporte educacional, o esporte de participação, o esporte de rendimento e o esporte de formação**, sendo este último incluído pela Lei nº 13.155 de 2015. Com as três Conferências Nacionais do Esporte que ocorreram, respectivamente, em 2004, 2006 e 2010, o debate sobre o esporte na sociedade brasileira torna-se relevante e, portanto, o esporte entra de vez na agenda pública.

A contenda que este estudo busca debater gira em torno do esporte educacional e o JERN's, tratando acerca de sua finalidade e se seus objetivos são educacionais alcançados na prática. Faz-se necessário entender os conceitos, as características e diferenças que estes

modelos carregam. Como conceito de sociologia do esporte, iremos utilizar o que Helal (1990):

Sendo assim, o primeiro passo para a compreensão sociológica do esporte no mundo moderno é encará-lo como um fato social, isto é, como algo socialmente construído, que existe fora das consciências individuais de cada um, mas que se impõe como uma força imperativa capaz de penetrar intensamente no cotidiano das nossas vidas, influenciando os nossos hábitos e costumes (p. 14).

O esporte enquanto sistema complexo e campo multidisciplinar nem sempre foi instituído com sentidos e ações bem determinadas. Com o nascimento do estado moderno (BRACHT, 2005), as práticas esportivas começam a perder seu sentido lúdico de educação e lazer ao sofrer influência do hegemônico esporte de alto rendimento. Bracht (2005) na obra Sociologia Crítica do Esporte nos diz como o esporte de alto rendimento começa a tornar-se tendência entre suas outras manifestações, propondo uma reflexão acerca da mudança de valores que o mundo do esporte em nível de espetáculo tem influenciado.

Não abordaremos o esporte participativo nem o de formação, pois como já foi citada a reflexão em torno dos Jogos Escolares do Rio Grande do Norte, perpassa sobre as tensões entre esporte de alto rendimento e esporte educacional. Porém, observa-se que há uma resignificação¹ do sentido de competição para o esporte educacional. E o que se percebe nos JERN's, é a competição de competidor contra competidor, quando na verdade a competição deve ser pautada sobre ações e práticas que culminem no crescimento pessoal, de si a favor de si mesmo, de auto avaliação, de contribuição do desenvolvimento social através dos jogos escolares. Assim, entende-se que a visão de Manoel Tubino (2010) ao separar dentro da dimensão educativa o esporte escolar do esporte educacional não será utilizada neste estudo. Traçando um paralelo entre os objetivos principais do esporte educacional e o de alto rendimento, o quadro 1 relaciona as principais características de cada modalidade esportiva:

¹ A autora deste trabalho foi aluna atleta de handebol nos JERN's.

Quadro 01: Características do Esporte Educacional e de Rendimento.

Dimensão	Preocupa-se	Visa	Características
Educacional	Aluno	Aprendizagem e o desenvolvimento do espírito esportivo	Objetivando a construção integral do ser, de sua individualidade e de sua socialização, a preservação da saúde, desenvolvimento da autoestima, contribuindo para compreensão da totalidade, da cooperação, participação, a coeducação, o regionalismo e a emancipação, e a formação do ser e de sua cidadania. Existe ainda, uma “aproximação”* com o esporte de desempenho, ao compreender as competições escolares
ou Rendimento desempenho	Atleta	Medalha	Com o objetivo de Competição, coisificação do corpo, delimitações de movimentos corpóreos, atos Codificados, regrados, voltado para o máximo desempenho, na busca de um campeão e de <i>record</i> . Com Treinamentos racionais, metódicos, intensivos, continuados e progressivos

* Aspas dos autores

Fonte: Elaborado através das contribuições de BROHM (1978), CAVALCANTI (1984), BARBIERI (2001), BRACHT (2005) e TUBINO (2010).

Aqui será aplicado o termo esporte educacional para designar todas as práticas esportivas que possuem como objetivo fins educativos. Entende-se que o esporte é um conceito pleno, *que possui suas multidisciplinaridades e que restringir o esporte escolar como aquele que possui como princípios apenas o desenvolvimento esportivo e do espírito esportivo* (TUBINO, 2010, p. 44), acaba por restringir em parte, o sentido educacional da classificação.

Ao comparar o esporte educacional com o de rendimento, o que se verifica é a completa influencia do último nos jogos escolares. A busca incessante pelos resultados, com treinamentos intensivos, a forma como a competição em si é tratada, com a finalidade de produzir campeões (BRACHT, 2005) e levar troféus para escola como símbolo de superioridade têm predominado entre as ações e práticas pedagógicas desenvolvidas nos

jogos. O que se argumenta neste estudo não é retirar a sentido de competição dos jogos, com nos afirma Scaglia (2001):

A pedagogia da competição deve entender o valor da humanização das relações inter-pessoais em detrimento da escravização do resultado; também busca equilibrar as relações entre prática e resultado, do valor sócio-cultural da (con)vivência da competição esportiva. Parece-nos um tanto arrogante afirmar que a lógica da competição esportiva é destruir as pessoas, colocá-las reféns do sistema de rendimento, onde o resultado final é o funil do alto-rendimento. Promover a pedagogia da competição propõe encaminhar nossos alunos à constantemente superar-se individual e coletivamente (p. 4).

Bertulino (2009) ainda justifica que as práticas envolvidas nos jogos escolares possuem como suporte, a ideia heróica de salvamento, onde a criança e o jovem aceitam essas formas de submissão no mundo competitivo do esporte, agarrados à esperança de mudança de vida, e somente isto já basta. O ciclo esportivo brasileiro que direcionou os holofotes sobre os impactos e legados na Copa do Mundo e Jogos Olímpicos pode também ser considerado um elemento que influencia a busca pelo esporte de alto rendimento nas escolas.

Entende-se a necessidade de se ter uma política de esporte escolar bem definida e participativa, necessitando da interação de todos os atores que contribuem para o planejamento da competição JERNs. Edgar Morin (2007), com sua teoria da complexidade, verifica que a epistemologia complexa contempla o real como um organismo sistêmico, ou seja, um sistema complexo. Através deste pensamento verifica-se que a política pública e o esporte operam em um campo eminentemente complexo, e para tanto se empreende que as diferentes áreas do entendimento humano precisem estar próximas e estabelecer comunicações para que se consiga reduzir a complexidade entre elas.

A falta de um planejamento de esporte escolar, através deste campo de visão complexo, onde um depende do outro para ampliar suas dimensões contribui negativamente para a implementação dos jogos. O atual planejamento do JERNs é feito somente com a presença de dois atores para se pensar esse complexo evento esportivo no âmbito da escola: A SEEL e a CODESP, junto com representante para cada modalidade esportiva. E onde estão as



escolas? Os alunos? A comunidade? A conversa entre outras secretarias? Os intelectuais que estudam e se aprofundam em nas áreas relativas ao esporte educacional? Existe um debate com todos estes atores antes de se planejar o JERNs? São questionamentos que surgem ao verificar a importância que a política de esporte escolar tem ao ser planejado e elaborado através de um olhar multidisciplinar, complexo.

A política de esporte escolar deve ser entendida como um campo inter, multi, pluri e transdisciplinar. E no caso da Política de Esporte escolar do RN, se ela existe, ela é vista e tratada apenas em cima de jogos e competições escolares, carregados de valores do alto rendimento sem a preocupação de da construção do desenvolvimento educacional e cidadão do ser.

III. Metodologia e seus procedimentos

A metodologia utilizada para este trabalho será de caráter qualitativo, pois como afirma Minayo (2001), neste tipo de pesquisa existe um espaço mais intrínseco das relações, dos processos e dos fenômenos, e que estes não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Essa forma de metodologia possui caráter explicativo, visto que não se aprofunda apenas o conhecimento da realidade, mas busca explicar o porquê, a razão dos fatos verificados. Entre as mais diversas particularidades, a pesquisa explicativa converge características tanto da pesquisa de cunho exploratório quanto descritivo.

Ao utilizar a abordagem qualitativa nos procedimentos, foi realizado uma pesquisa bibliográfica, fazendo uma revisão da literatura acerca dos principais debates sobre a influencia do esporte de alto rendimento no ambiente escolar, investigado a atuação do JERN'S em consonância com o que se empreende aos objetivos do esporte educativo

A população pesquisada foi composta por professores da área da Educação Física escolar que lecionam e lecionaram no esporte educacional. Participaram da pesquisa três professores que ensinam em escolas públicas na cidade de Natal/RN, e o critério de escolha dos sujeitos foi intencional. Devido os Jogos Escolares do Rio Grande se realizar no final de cada ano, o questionário foi aplicado com professores que já possuem certo grau de conhecimento sobre o desporto escolar. As entrevistas foram realizadas via e-mail, e obteve-se 100% de retorno.

Os professores serão identificados pelos números 1, 2, e 3, evitando assim a exposição dos sujeitos entrevistados. Justifica-se a importância da entrevista pois para melhor argumentar sobre o JERN'S e seu papel enquanto viés de competição escolar é entender o que os professores de educação física estão debatendo sobre este assunto.

IV. Análise e discussão de dados

O Jogos Escolares do Rio Grande do Norte é um evento planejado e organizado pela Coordenadoria de Desporto (CODESP), órgão vinculado à Secretaria de Estado, da Educação e da Cultura e possui a cooperação de órgãos oficiais, entidades educacionais e esportivas. De acordo com o Regulamento oficial do evento, os jogos são realizados em 14 (quatorze) fases regionais classificatórias, e uma fase final, abrangendo as escolas que estão classificadas nas Diretorias Regionais de Educação, de acordo com o regulamento oficial sobre a organização dos jogos. O evento completa este neste ano de 2017 a sua 47ª edição.

Em relação ao regulamento, ele dispõe sobre como se dá a organização e os objetivos que o JERN's possui. No capítulo II, ele descreve sobre os objetivos que norteiam os Jogos Escolares. Sendo cinco objetivos, ele descreve da seguinte forma:

- Fomentar a prática do esporte escolar com fins educativos;
- Possibilitar a identificação de talentos desportivos nas Escolas;
- Desenvolver o intercâmbio sociocultural e desportivo entre os participantes;
- Contribuir para o desenvolvimento integral do aluno como ser social, autônomo, democrático e participante, estimulando o pleno exercício da cidadania através do esporte;
- Garantir o conhecimento do esporte de modo a oferecer, mais oportunidade de acesso à prática do esporte escolar aos educandos (REGULAMENTO DO JERN's, 2017, P. 2).

Apesar de toda a importância dada pelos estudantes, professores e dirigentes em seus discursos, os jogos ainda não possuem uma obra oficial concatenada dedicada a sua história e edições. O que se encontra disponível está escrito no Blog² de Rogério Torquato, jornalista potiguar que se dedica pesquisar sobre o desenvolvimento do esporte no Rio Grande do Norte. Segundo o Blog, o que hoje se caracteriza como os Jogos Escolares do Rio Grande do

² Em seu blog ele descreve toda a história do JERN's, além de disponibilizar os resultados de 1999 – 2016. Também, o jornalista está constantemente atualizando o Blog sobre as notícias do esporte estado e o JERN's.

Norte se iniciam nos anos 1970, como “Jogos Estudantis”, possuindo como inspiração os antigos Jogos Ginásio-Colegiais, competição anterior ao JERN's, realizados nas décadas de 1950 e 1960, promovidos pela antiga Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Desporto

Vale ressaltar a importância deste blog para a história do esporte do Rio Grande do Norte, pois o JERN's faz parte da historiografia dos Jogos Escolares. Paralelamente, a ausência de uma publicação oficial sobre os jogos denota a baixa relevância dada pela administração pública estadual ao evento por ela promovido. A entrevista realizada por Santos (2014) ao coordenador da CODESP, o Professor Gileno Souto Junior, o autor apresenta a historiografia dos jogos no estado:

(...) não há nenhum tipo de acervo que conte a história da CODESP. Não há, nesse órgão, um acervo que conte a história do JERN'S, como começaram os projetos que foram aplicados e nenhuma informação relativa à história do JERN'S. O que há são apenas os nomes dos campeões dos anos do JERN'S, referente aos últimos dez anos. Não há nada que fale sobre seus ex-coordenadores, que explique qual a função, objetivo, diretrizes, deveres etc., da coordenação. O que existe são pastas guardadas em armários (sem organização cronológica), referentes à arbitragem, número de árbitros, resultado dos jogos (CEMS, JERN'S). No site, da CODESP, só há resultados dos jogos referentes aos últimos dez anos. Também não há um orçamento detalhado, para que público tenha conhecimento onde foram compradas e/ou alugadas os itens que foram usados no JERN'S. Enfim, não há informação clara sobre os gastos com o JERN'S (SANTOS, 2014 p. 31).

Outra pesquisa que relata a historiografia dos jogos é o trabalho desenvolvido por Silva e Araújo (2017), que em seus estudos sobre a inserção da capoeira nos jogos educacionais, especificamente no JERN's, chama a atenção para o descaso com a história dos jogos escolares. A entrevista com o Mestre foi pensada devido o déficit de material acadêmico e registros oficiais na CODESP que *tratasse sobre a historicidade da Capoeira nos jogos bem como sanar e registrar os percursos da Capoeira como modalidade esportiva no estado* (SILVA e ARAÚJO, 2014, p. 134).

Para melhor embasar este estudo, foram realizadas entrevistas com professores de educação física. Os entrevistados foram questionados sobre o JERN'S e sua função como esporte educativo. Sobre os objetivos do esporte educação (quadro 1) serem concretizados nos jogos de forma prática, o professor 1 responde que:

Não, de todos os objetivos propostos considero que somente o item C, tem seu objetivo alcançado. Os outros são todos impossíveis de serem vivenciados enquanto predominar a lógica do esporte de alto rendimento sobre o esporte educacional ou escolar.

O segundo professor entrevistado defende que:

Sou muito fã destes jogos, seus objetivos não são alcançados em sua totalidade, porém é na grande maioria dos alunos de escola pública estes jogos a única oportunidade de vivenciar o esporte de forma organizada. A esmagadora maioria dos alunos das escolas públicas, fica sonhando em participar dos JERN'S. Alguns pais incentivam seus filhos na prática do esporte, com o propósito de conseguir uma bolsa de estudo em escolas particulares. Ascensão social através do esporte escolar. Posso citar vários casos de atletas carentes que tiveram oportunidade de ter acesso a uma escola de qualidade e aproveitaram.

E o terceiro professor conclui:

Não, somente os itens b e c são concretizados. E, ainda o intercambio cultural para uma parcela de alunos envolvidos com as competições.

Todos os itens citados no Regulamento atual do JERN's (p. 2) não estão sendo atendidos completamente durante o evento dos jogos, para tanto tem-se como exemplo que a competição não possui mais abertura oficial, devido a problemas de violência entre torcidas. Quando na verdade, seria justamente na abertura dos Jogos que os participantes iriam ter o primeiro contato com os demais, contemplando o item C disposto no edital, que trata do intercambio sociocultural e desportivo promovido pelo evento. Ao verificar a ausência da

abertura dos jogos oficiais, no calendário disponível no site da CODESP onde a única abertura que ele informa é do JERNINHO's³, percebe-se a falta de planejamento que há com as ações e práticas pedagógicas utilizadas nos jogos, não somente pelo Estado e pela CODESP, mas por parte dos treinadores e da escola. Acerca, especificamente, do item D disposto no regulamento, um dos entrevistados comenta:

Ser atleta sem direito a opinar em nenhum momento, ser somente atleta para participar das competições, ganhar, empatar ou perder um jogo não transforma o aluno em ser autônomo, democrático e participativo. Estes valores são totalmente negligenciados quando se vivencia o esporte de alto rendimento. A cidadania se constrói quando você é um ser que participa da construção do determinado aspecto da vida em sociedade, ser um participante desconectado e a mesma coisa de ser somente um ser passivo (PROFESSOR 1).

Aqui, verificamos o posicionamento do professor número 1 não somente tratando do desenvolvimento do aluno, mas ele confirma em suas primeiras palavras, a necessidade de se planejar o JERNs com a participação de todos, desde o aluno até uma instância estadual. O professor número dois já nos responde da seguinte forma:

Para os alunos atletas que participam com as orientações “corretas” SIM. Os JERN'S possuem muitas falhas, mas seus pontos positivos são muito mais valiosos (PROFESSOR 2).

E o professor número três conclui sua análise ainda acerca do item D:

Não, ao reproduzir o esporte de rendimento, deixa poucas possibilidades para os alunos intervirem e construírem possibilidades alternativas de vivências esportivas (PROFESSOR 3).

³ Os Jogos Do Ensino Fundamental, do 2º AO 5º Ano – JERNINHOS é uma promoção do governo do estado através da SEEC organizados e dirigidos pela CODESP com a cooperação de órgãos oficiais, entidades educacionais, esportivas e filantrópicas.

Verifica-se que o item D do regulamento não se efetiva totalmente, pois dispor sobre o desenvolvimento integral está além da prática crua do esporte, seguindo apenas as regras do jogo. Inferir que os JERN's contribuem para a formação do ser autônomo, participante, estimulando o pleno desenvolvimento da cidadania parece ser algo longe do que as atuais práticas assumem. Os alunos são levados a acreditar que seguir a tabela dos jogos irá prospectar valores para sua formação. Valida-se ainda aqui, o espaço para que se concretize este debate sobre o planejamento do Jogos escolares através de todos os envolvidos, e não apenas dois ou três atores.

Uma análise bastante interessante sobre o JERN's é tratado por Bertulino (2009), em seu artigo intitulado de *O Herói não foi convidado: JERN's, Educação Física e Imaginário* onde ele faz uma crítica aos usos que são semeados na Educação física escolar, e ele utiliza como exemplo a competição JERN's. E para tanto, ele faz uma análise sobre essas práticas:

Em larga escala passaram a assumir apenas à visibilidade e o nome de suas escolas, o que resultou em só interessar a eles a vitória. Com isso, a beleza e plasticidade do “*fair play*” foram ignorados e a busca pelo resultado, afinal, algo mais contundente se desenhava, a necessidade de cuidar da permanência em seus empregos, no caso de professores e dirigentes e de bolsas de estudo para os alunos, embora nem todos reduzissem essa maratona esportiva aos seus interesses (p. 36).

Ao serem indagados sobre a relação entre JERN's e esporte de alto rendimento, os professores responderam que:

A relação do JERN'S com o esporte de alto rendimento considero uma relação osmótica total, não consigo visualizar esta competição como não sendo vinculada ao esporte de alto rendimento. A pesar dos objetivos serem vinculadas ao esporte educacional, a prática da realidade concreta desconstrói completamente a lógica do esporte educacional e impõe o esporte de alto rendimento como hegemônico (PROFESSOR 1).

O professor número 2 confirma:

Sim. O rigor das exigências às regras, o material utilizado encarece a participação de alunos carentes, os riscos de lesões, a rivalidade exacerbada e seus excessos.

E o por último:

Total, todas as normativas e procedimentos de organização estão em sintonia com o esporte institucionalizado. Na prática, ele reproduz os valores de uma sociedade altamente competitiva e excludente (PROFESSOR 3).

É unânime na visão dos entrevistados, que o JERN's está mais a serviço das práticas do alto rendimento que para os educacionais. É fato que o esporte se entrelaça em suas diversas expressões com as outras divisões, e que deixar claro para uma criança e adolescente a diferença em que as manifestações ocorrem é uma tarefa bastante complicada. Mas o que não pode ocorrer, é um tipo de modalidade dominar a outra até o ponto de seus princípios não serem efetivados na prática, como é o caso do esporte de alto rendimento nas competições escolares. Segundo Sadi (2004, p. 23) conforme citado por Pinto (2009, p. 118), *o esporte na escola não serve mais aos interesses para fins educativos, ao contrário, tem reforçado exclusões e desigualdades já tão presentes na sociedade atual.*

O quadro 02 mostra alguns slogans oficiais usados para anunciar os JERN's. Na linha abaixo do quadro se apresentam os slogans das escolas particulares que participam dos jogos. Pelos anúncios das escolas particulares percebe-se a propaganda da escola aos resultados esportivos dos alunos-atletas nas competições. Atrelar a imagem da escola as conquistas é um aspecto positivo pois demonstra que a escola forma embora esse formar se relaciona a atletas, não necessariamente alunos. Vale, ainda uma menção à última imagem da direita, ainda na linha de abaixo. O "Atleta Ouro" é uma premiação do Governo do Estado aos atletas que conquistaram as suas competições. Nesse evento também são premiadas as escolas pelo desempenho dos seus alunos-atletas. Ou seja, tal premiação está pensada nos moldes do que se realiza nos megaeventos esportivos.

Quadro 02: Slogans oficiais do JERN's e propaganda de escolas particulares participantes dos jogos



Fonte: Sítio eletrônico da CODESP <<http://codesp.educacao.rn.gov.br/comissoes.asp>>

O que se confirma através de análises feitas sobre o esporte educacional e sua finalidade educativa (BARBIERI; 2001, TUBINO; 2006; 2010, KUNZ; 2004, e PINTO; 2009), é que o foco pedagógico da prática esportiva no âmbito da escola tem sido modificado para princípios de alto-rendimento ou espetáculo. Os entrevistados também foram questionados sobre essa relação do JERN's e sua finalidade para fins educativos. Sobre isto, o professor número um disse:

Não, porque a competição exagerada que se vivência nos JERN'S, o faz se aproximar muito mais do esporte de alto rendimento do que o esporte educacional. Os JERN'S impossibilita pela sua própria lógica competitiva a vivência de aspectos educativos. Os discursos de “saber perder, saber vencer”, “O importante é participar”, entre vários outros. São discursos que são empobrecidos numa competição que valoriza somente o vencedor, o campeão, o ganhar a qualquer custo. Até que para isso seja necessário se utilizar de artimanhas não condizentes com os valores educativos.

O professor número 2 se contrapõe, e afirma:

Sim, pois em sua maioria, os profissionais de Educação Física se portam como educadores.

E por último, não menos importante, o professor número 3 balanceia:

Sim, mas é como afirmei anteriormente, no meu entendimento há mais implicações negativas do que positiva. Não vejo muito problema em uma competição como o JERN's, se na escola houvesse outras ações formativas relacionadas a cultura esportiva e as praticas corporais. No entanto, o que acontece ele acaba canalizando todas as ações da Secretaria de Educação no que se refere a educação Física. O Setor responsável para estar a frente das questões pedagógicas da educação física, praticante fica mobilizado o ano inteiro para a organização do JERN's. Recursos e tempo que poderia ser destinado a mudar a realidade das aulas de Educação Física, são voltados para organizar o JERN's. Sem falar no viés competitivo e seletivo que o JERN's assume, enquanto uma competição voltada para o rendimento.

A discussão sobre o JERN's analisa a sua finalidade, e ao confirmar sua distorção enquanto esporte educacional para alto rendimento verifica-se a necessidade de (re) pensar e (re) estruturar os jogos escolares do Rio Grande do Norte da maneira que ela comporte na prática o esporte educacional. Este estudo, em momento algum, desmerece o valor que o JERN's possui para seus participantes e organizadores. O que existe aqui se refere ao debate sobre como o esporte de alto rendimento está disseminando valores no campo de esporte educacional através das competições escolares e em todo esporte educacional.

V. Conclusões

O JERN's é entendido como uma competição de esporte educacional, e neste caso, este deve atingir seus devidos fins. Verifica-se a importância do debate em torno das práticas e ações pedagógicas utilizadas para planejar o JERN's, como algo importante. Pois os jogos escolares devem ser planejados não somente pela CODESP mas por toda escola, incluindo alunos, professores, pedagogos e a comunidade escolar. Afinal, quem melhor para ensinar sobre esporte-educação, se não professores e alunos que vivenciam esta expressão do esporte no dia-dia?

Compreende-se que o esporte com finalidades pedagógicas não pode carregar em suas ações moldes de esporte de alto rendimento, visto que o trabalho é voltado para crianças e jovens em formação e estas, não entendem o que é e quais as consequências do empreendimento esporte de rendimento, formado através da coisificação do corpo e da busca incessante pela vitória e pela *record* pode causar. A grande atenção e importância que tem se dado a tais práticas nos últimos tempos, tanto devido aos megaeventos como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos têm-se verificado o descaso com a importância dos valores que o esporte educacional promove em seu sentido de esporte-educação como promotor do desenvolvimento cidadão.

Como fomentar a prática das competições escolares para fins educativos sem ações com foco para o alto rendimento? Os objetivos do JERN's não se concretizam na implantação dos jogos. O que se observa nas competições dos jogos escolares do Rio Grande do Norte é um cenário onde valores que pressupõe o esporte de alto rendimento estão ocupando cada vez mais os espaços do esporte educacional, e que na verdade, esses espaços (jogos escolares e suas diversas expressões de esporte na área educacional) deveriam ser usados para fins educativos.

Assim, pretende-se contribuir para o debate em torno do esporte educacional e da importância da competição JERN's como certame para a formação do aluno, inferindo que a competição precisa ser construída por todos os participantes da competição, desde toda a escola até o Governo do Estado. Infere-se a necessidade de (re) modelar o JERN's de forma que concretize suas ações voltadas para o esporte-educação, contribuindo para uma

construção cidadã, participativa, e que promova a educação e cultura no esporte educação, colaborando para a construção crítica do ser. Torna-se cada vez mais evidente a necessidade de um redirecionamento da Política de esporte escolar, voltada para a formação do ser consciente e crítico.

E concluindo, é necessário (re) pensar e (re) estruturar os Jogos Escolares do Rio Grande do Norte para fins que resultem em práticas e ações educativas, entendendo que seus valores e ações utilizados são peça chave para contribuir para a formação plena do ser autônomo, democrático, participante e cidadão, através do esporte.

VI. Bibliografia

BARBIERI, César. Educação pelo esporte. Algumas considerações para a realização dos jogos do Esporte Educacional. **Movimento** (ESEF/UFRGS), v. 5, n. 11, 2007.

BERTULINO Jose de Souza. *O Herói não foi convidado: JERN's, Educação Física e Imaginário*. In **Imaginário: fronteiras, desafios e múltiplos olhares** / organizador, Bertulino Jose de Souza. –Natal: IFRN Editora, 2009.124 p. : il. color. Disponível em

BRACH, Valter. **Sociologia crítica do Esporte: Uma introdução**/ Valter Bracht 3.ed. — Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. — 136 p. — (Coleção educação física).

CAVALCANTI, Kátia Brandão. **Esporte Para Todos – Um discurso Ideológico**. São Paulo: IBRASA. 1984.

GASPAR , Luis Carlos De Jesus; PICH , Santiago e VAZ , Alexandre Fernandez. **POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE ESCOLAR E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: entre a inclusão social e a busca por talentos esportivos, tendo como pano de fundo o Programa Estadual Esporte Escolar de Santa Catarina**. Motrivivência Ano XVI Nº 23, P. 103-116 Dez. /2004.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6ª ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

Métodos de pesquisa. [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

PINTO, Augusto Sadalla. **Esporte educacional: uma possibilidade de restauração do esporte**. R. Min. Educ. Fís., Viçosa, v. 17, n. 2, p. 115-122, 2009.

SANTOS, Rayane Teixeira de Lira. **O Esporte no Rio Grande do Norte e a Gestão Estadual Desportiva**. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/monografias.js> Acesso em: 26/08/2017



SILVA , Rayanne Medeiros da. e ARAÚJO, Allysson Carvalho de. Um olhar sobre os jogos escolares do Rio Grande do Norte: recortes da história da capoeira no estado. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, Campinas: SP, v. 15, n. 2, p. 129-141, abr./jun. 2017. ISSN: 1980-9030

TORQUATO, Rogério. **JERN's**. Disponível: <https://rtblau.wordpress.com/JERN's/> Acesso em: 17/08/17.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação** / Manoel Tubino. -- Maringá: Eduem, 2010. 163 p.